

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO GABRIEL GONZAGA TOMÉ

A DANÇA COMO ATIVIDADE CURRICULAR NA ESCOLA PÚBLICA

GOIÂNIA

2022

JOÃO GABRIEL GONZAGA TOMÉ

A DANÇA COMO ATIVIDADE CURRICULAR NA ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado sob a forma de Monografia II (EFI 1612), como exigência curricular para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Professora Dr^a. Neusa Maria Silva Frausino.

GOIÂNIA

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74805-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 22 dias do mês de julho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 304, às 19:30 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO

Parecerista: MARIA ZITA FERREIRA

Convidado(a): SONIA DE JESUS DA COSTA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

JOÃO GABRIEL GONZAGA TOMÉ

Com o título:

A DANÇA COMO ATIVIDADE CURRICULAR NA ESCOLA PÚBLICA

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A () B () C () D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, especialmente minha mãe, meu pai e meus avós, que sempre estiveram comigo e estão orgulhosos por mais este ciclo que está se concluindo em minha vida. Dedico também aos meus professores do Colégio Estadual Pedro Neca que sempre mencionaram sobre a minha capacidade de no futuro ser um excelente professor e a todos que me apoiaram e me incentivaram durante todo meu processo de formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me permitir vivenciar esse momento tão especial na minha vida e por ter me dado sabedoria para chegar até aqui. As Salesianas filhas de Maria Auxiliadora de quem fui educando, as quais me ensinaram sobre o carisma salesiano e sobre os valores da vida. À minha orientadora Neusa Maria Silva Frausino, que me auxiliou em toda a produção deste trabalho e a todos os colaboradores da universidade que me ajudaram em algum momento dessa carreira, sou meramente grato!

EPÍGRAFE

“A Educação Física é a Dança no universo escolar, através da cultura corporal de movimentos, coloca os estudantes de pernas para o ar, de forma que eles possam ver o mundo por outros ângulos.”

(Diogo Diedrich)

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a dança como atividade curricular na escola pública e objetiva relatar como tem sido trabalhado o conteúdo de dança nas aulas de educação física no âmbito da escola pública. Abordam-se as contribuições do conteúdo para a formação do aluno, as principais dificuldades para o seu desenvolvimento no ambiente escolar e quais as possibilidades para professores e alunos. A linha metodológica adotada foi do tipo bibliográfica descritiva. Os estudos demonstram que o potencial de ensino-aprendizagem das práticas de dança vai além do nível sensorial e motor, há ganhos também na aprendizagem de habilidades cognitivas, nas relações interpessoais e até na autoimagem. No entanto, as escolas costumam negligenciar o conteúdo de dança ou, quando o executam, é somente em eventos ou festas comemorativas, explorando de forma precária as possibilidades da cultura corporal. O preconceito de gênero também cerceia o trabalho com esse conteúdo, além da insegurança dos professores de educação física em trabalhá-lo. É necessário ampliar o debate sobre os benefícios da dança no ambiente escolar e capacitar os professores de educação física para desenvolvê-la com sucesso, contornando os entraves encontrados.

Palavras chave: escola pública; atividades curriculares; dança; educação física.

ABSTRACT

The present research has as its theme dance as a curricular activity in public schools and aims to report how dance content has been worked on in physical education classes within the public school. The contributions of the content to the formation of the student, the main difficulties for its development in the school environment and what are the possibilities for teachers and students are discussed. The methodological line adopted was the descriptive bibliographic type. Studies show that the teaching-learning potential of dance practices goes beyond the sensory and motor level, there are also gains in the learning of cognitive skills, in interpersonal relationships and even in self-image. However, schools tend to neglect dance content or, when they perform it, it is only in commemorative events or parties, precariously exploring the possibilities of body culture. Gender prejudice also restricts the work with this content, in addition to the insecurity of physical education teachers in working with it. It is necessary to broaden the debate on the benefits of dance in the school environment and train physical education teachers to successfully develop it, overcoming the obstacles encountered.

Keywords: public school; curricular activities; dance; physical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A Escola	12
2.2 Escola Pública.....	12
2.3 Lei de Diretrizes e Bases.....	14
2.4 Tipos de Escolas	15
2.5 Atividades Curriculares e Extracurriculares.....	16
2.6 Dança	17
2.6.1 Dança em contexto de escola pública	19
2.6.2 Dificuldades em desenvolver a dança na escola publica	20
2.6.3 Contribuições para a formação do aluno.....	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de pesquisa	22
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados.....	23
3.3 Forma de Análise de Dados	23
4 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	24
4.1 Resultados e Discussão.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

Em 1997, com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos de educação física no ensino fundamental foram divididos em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1997). Assim, a dança está devidamente inserida no bloco das atividades rítmicas e expressivas como uma manifestação da cultura corporal.

A dança se caracteriza como uma das manifestações artísticas universais mais antigas existentes no mundo, a qual consiste no movimento desenvolvido em um determinado ritmo. Tal prática se deu desde as primeiras civilizações humanas, e veio sofrendo atualizações, variações e ressignificações com o passar dos anos. (HISTÓRIA DA DANÇA, 2020). Com efeito, sua inserção no ambiente escolar caracteriza-se como um direito do aluno a apropriar-se de uma das manifestações da própria cultura.

A escola desempenha um papel fundamental na formação pessoal, social, profissional e crítica do aluno (FREIRE, 1997). E ofertar a esse aluno o contato com os elementos de sua cultura vai ao encontro do intento de instrumentalizar seu senso crítico, sua percepção e, por conseguinte, sua ação no mundo. A dança se insere no espaço escolar como um dos objetos que possibilitam a concretização dos propósitos da escola.

De acordo com Barreto (2004), a dança conduz o aluno a conhecer e vivenciar diferentes ritmos tais como expressão artística, recreativa entre outros. Tal expressão estimula e proporciona a expressividade no educando, criando então possibilidades de comunicação não verbal e diálogos corporais no ambiente escolar. Com tudo a dança desenvolvida como atividade no ambiente escolar desenvolverá no aluno a percepção corporal e também a inclusão social. Diante do exposto chegamos este trabalho se deterá sobre o seguinte problema de pesquisa: **A dança desenvolvida através das atividades curriculares na escola pública contribui para a formação do aluno?**

O objetivo geral é identificar e analisar as principais contribuições da dança como atividade curricular na escola pública. Já os objetivos específicos são: a) estudar os principais autores relacionados à temática da pesquisa; b) investigar as principais

dificuldades no desenvolvimento da dança como atividade na escola pública; c) verificar as principais contribuições da dança como atividade curricular na escola pública.

A monografia está estruturada da seguinte forma: no capítulo 1, uma introdução que aborda o tema de forma sucinta; por sua vez, no capítulo 2: aborda-se o referencial teórico, que tem como foco apresentar estudos e referências de vários autores que estão devidamente relacionados ao tema, assim esse tópico é composto pelos seguintes subtópicos: A escola (concepção de escola e como ela se estrutura); escola pública (contexto escolar da educação pública brasileira); tipos de escolas (escola freiriana, tradicional e montessoriana); atividade curricular (parâmetros curriculares nacionais, BNCC, lei de diretrizes e bases da educação); dança (história e evolução); dança em contexto de escola pública (aspectos, dificuldades para o desenvolvimento e possibilidades); contribuições para a formação do aluno. Já no Capítulo 3: destaca-se a metodologia adotada que é a bibliográfica, desenvolvida por meio de pesquisas em livros, teses, dissertações e artigos científicos nos últimos 20 anos; no capítulo seguinte está a forma de análise, destacando-se o quadro dos artigos que foram selecionados; adiante e por fim, estão os resultados, as discussões e as considerações finais.

Tanto para o professor de educação física quanto para áreas afins, desenvolver qualquer atividade extracurricular no ambiente escolar se torna bastante desafiador. Portanto esta pesquisa desenvolve um papel fundamental no sentido de orientar e compartilhar experiências com outros profissionais, proporcionando para eles a melhora no desenvolvimento do seu trabalho. De qualquer maneira, as atividades extracurriculares são uma excelente maneira não só de descoberta das aptidões, mas de despertar a curiosidade pelo aprendizado e pela alteridade que se dá na coletividade. A dança em si proporciona ao aluno se expressar de maneira positiva, visando a uma total concepção corporal, onde se pode trabalhar também a coordenação motora e vários outros aspectos sociais. Destarte, para a comunidade, as atividades extracurriculares desenvolvem um papel fundamental na socialização do indivíduo, uma vez que a escola precisa desenvolver uma formação completa para conseguir preparar o aluno para a convivência em sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Escola

A escola deve ser compreendida para além de um espaço físico que exerça a função principal de educar crianças e adolescentes, pois o ambiente escolar também é um espaço de interação humana e serve, portanto, como uma fonte de socialização ao indivíduo, permitindo-lhe relações e laços de amizade. (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004).

Oliveira (2005) enfatiza que o interesse dos alunos para com a escola está devidamente atrelado à família, pois, muitas vezes, o que as crianças vivenciam e ouvem em casa influencia diretamente em suas percepções e interesses no universo escolar. De igual modo, esta “bagagem prévia” influi também sobre a relação professor-aluno, que em sua totalidade deve ser embasada por afetividade e profissionalismo.

Paulo Freire (1997) foi um grande defensor da ideia de que se empreende-se tudo o que se pudesse no sentido de aproximar a comunidade escolar para que esta participe efetivamente da vida escolar, de modo que a comunidade se torne um dos alvos das atividades da escola.

Ainda, o autor complementa: “o Brasil foi inventado de cabeça para baixo, autoritariamente. Precisamos reinventá-lo em outros termos” (FREIRE, 1997, p. 35). Trata-se de uma crítica à forma autoritária em que o sistema de ensino foi desenvolvido no Brasil. Com efeito, ele irá destacar em suas ideias a importância de defender uma nova forma de educação no país.

Para Piletti (2004), a escola tem o poder de mudança, é através dela que o homem e a sociedade (comunidade) podem ser modificados quando há interação entre si. No entanto, para que isso seja possível é necessário que exista uma aproximação entre a escola e a comunidade e indispensavelmente o conhecimento da própria comunidade por parte da escola.

2.2 Escola Pública

A educação no Brasil tem início com a Companhia de Jesus, fundação jesuíta que fundou diversas escolas no país e tinha objetivos mais religiosos que necessariamente pedagógicos nas suas práticas. Seu maior propósito era difundir a cultura católica na colônia recém-descoberta. Com as reformas pombalinas iniciadas em 1759, os jesuítas

foram expulsos da colônia e a educação passou a se modernizar, houve então a instituição das aulas régias, ministradas por professores pago pela Coroa Portuguesa. (MARQUES, 1999)

Mais adiante, em 1808, a família real muda-se para o Brasil, veio fugida da Europa por conta da invasão napoleônica que ocorria em Portugal. É um dos marcos da história da educação brasileira, pois diversas medidas de urgência foram implementadas para acomodar o reinado. Foi diante das necessidades da Corte que o aparato educacional no Brasil se configurou. (SAVIANI, 2007).

Em meados de 1827, foi sancionada a primeira lei brasileira que em sua totalidade era dedicada a educação O texto, em seu artigo 1º, afirmava que “Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias”. Basicamente a lei se tratava de uma nova forma direta ou indireta de organizar a educação brasileira. (SAVIANI, 2007).

Já no Período Republicano, na década de 1920, o povo, segundo Romanelli (1986), já não abrangia apenas a massa homogênea dos agregados das fazendas e dos pequenos comerciantes da zona urbana. Porém, havia uma pequena burguesia comercial e industrial, classes médias urbanas e proletariado industrial. Convivem nessa sociedade as ideias e movimentos socialistas, anarquistas, nacionalistas, tenentistas, catolicistas, entre outros.

Essas transformações refletiram na educação a suscitação de um discurso de desanalfabetização da população brasileira. Os defensores dessa tese acreditavam que o país só alcançaria o progresso se combatesse o analfabetismo. É no interior desse contexto que a educação da república pode ser compreendida e, principalmente, segundo Saviani (2010), a partir de dois movimentos: o de entusiasmo pela educação e de otimismo pedagógico; O primeiro é de cunho mais quantitativo, pois não há uma preocupação imediata com a qualidade da educação, na maioria das escolas predomina a atuação de professores leigos. O segundo movimento, por sua vez, tinha a preocupação maior com a qualidade do ensino, traduzida na reformulação do programa escolar, dos seus padrões didáticos e pedagógicos.

Com isso, sucedeu-se uma estruturação ampla no campo educacional, como elucida Azevedo (2018):

Com o golpe de 1930, alguns nomes de projeção na educação da década anterior ocuparam posições de destaque no cenário educacional. É no governo ditatorial de Getúlio Vargas que, apesar do controle ideológico que havia nas salas de aula, inicia-se um movimento em direção à criação de um sistema organizado de ensino. Uma das primeiras iniciativas do governo foi a criação do Ministério da Educação - ocupado primeiramente por Francisco Campos - e das secretarias estaduais de Educação. (AZEVEDO, 2018, on-line)

No entanto a constituição de 1934 foi a primeira a inserir em seu texto um capítulo completo que tratava exclusivamente da educação, neste cenário o sistema de educação seguia orientações e determinações do governo federal. Em 1961, tem sanção a primeira lei com fundamentos, estruturas e normatização completa do sistema educacional brasileiro:

Em 1961, é promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Histórico, o documento institui um núcleo de disciplinas comuns a todos os ramos. Mas é na segunda versão da LDB, porém, que se torna possível enxergar um sistema de ensino mais parecido com o atual. [...] Neste documento, de 1971, fica obrigatória a conclusão do primário, fixado em oito anos, e passam a ser utilizados os termos 1º grau e 2º grau - nesta segunda fase escolar, procura-se imprimir um caráter mais técnico, por preferência dos militares que comandavam o país. Essa ideia prevalece até 1982. (AZEVEDO, 2018, on-line).

Em 1960, o sistema educacional brasileiro era centralizado pelo Ministério da Educação (MEC), que direcionava todos os municípios exatamente no mesmo sentido. Daí, a partir de 1961, com a aprovação da primeira lei de diretrizes e bases (LDB), que proporcionou aos órgãos estaduais e municipais autonomia, os governos passaram, então, a gerir cada um seu próprio sistema de ensino.

Hoje a educação é dividida em dois níveis, básico e superior. No primeiro nível temos a educação infantil, o ensino fundamental (que é devidamente dividido em I e II) e temos o ensino médio. No segundo nível, a graduação e a pós-graduação. (BRASIL, 1996).

2.3 Lei de Diretrizes e Bases

O texto atual da LDB (Lei 9.394/1996), fruto de um longo embate que durou por volta de 8 anos, foi sancionada pelo então chefe do Executivo Federal, Fernando Henrique Cardoso, e pelo ex-ministro da educação Paulo Renato, em 20 de dezembro de 1996.

A LDB de 1996 trouxe diversas mudanças com relação às leis anteriores. Como uma das alterações mais relevantes, cita-se a ampliação da educação básica, que passou a ser composta de três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Também foram consagradas novas modalidades: a educação de jovens e adultos, educação especial, educação escolar indígena, etc. Outro ponto significativo

foi a exigência de que os docentes da educação básica sejam formados em nível superior. (BRASIL, 1996)

Por sua vez, o trato da Educação Física na LDB/96 está no parágrafo 3º do artigo 26, o qual prescreve que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (BRASIL, 1996).

2.4 Tipos de Escolas

Os tipos de escola se caracterizam em função da sua metodologia de ensino, das práticas pedagógicas desenvolvidas e do ambiente escolar. O modelo de escola tradicional, que é o mais utilizado atualmente no Brasil, coloca o professor no plano central do ensino como detentor de todo o conhecimento e o aluno como receptor passivo da informação. O professor transmite o ensino de forma clara e avalia os alunos através de provas, trabalhos e atividades para casa, as quais funcionam como um termômetro que avalia o nível de conhecimento adquirido pelo aluno em cada disciplina. (MIKUZAMI, 1986).

Neste sentido temos dois tipos de escola que teoricamente seriam mais receptivas ao conteúdo de dança. Uma vez que trabalham em uma perspectiva de formação do aluno mais ampla – as escolas montessoriana e freiriana.

A escola Montessoriana criada pela educadora Italiana Maria Montessori, a linha Montessoriana tem por ideia central que o aluno consiga adquirir conhecimento de forma independente, através das atividades apresentadas pelo professor dentro de sala de aula.

Já a escola freiriana é baseada na teoria de um dos maiores pedagogos brasileiros, o Paulo Freire. A escola Freiriana defende o desenvolvimento crítico do aluno através de ações práticas dentro da sala de aula. Aqui, o professor apresenta conteúdo para os seus alunos, levando em consideração suas vivências sociais, culturais, como humanos individuais, tornando a aprendizagem mútua entre professor e aluno. (ASSUNÇÃO *et al*, 2009).

2.5 Atividades Curriculares e Extracurriculares

Embora as aulas de educação física estejam diretamente ligadas aos aspectos corporais, muitas das vezes mais fácil de ser observado aos olhos de quem vê, a aprendizagem e o desenvolvimento em aulas de educação física estão devidamente vinculados à prática. Ao desenvolver a educação física, devem ser considerados aspectos cognitivos, afetivos e corporais, aspectos esses que estão interrelacionados em todas as situações (BRASIL, 1997).

No primeiro ciclo, educação infantil e ensino fundamental, ao ingressar na vida escolar as crianças já chegam com um conjunto de conhecimentos sobre os movimentos, corpo e cultura corporal, fruto de experiências pessoais vividas nos grupos sociais nos quais elas já estão inseridas (BRASIL, 1997). É preciso estimulá-las a interagir para viabilizar seu desenvolvimento:

Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimentos, vivido muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens. (BRASIL, 1997)

No segundo ciclo, ensino médio, é esperado que o aluno já tenha entendido e assimilado a rotina escolar, ou seja, que ele já tenha adquirido uma certa independência e domine uma série de conhecimentos que foram passados no primeiro ciclo. (BRASIL, 1997)

Neste sentido os PCNs afirmam que:

No que se refere à Educação Física, já têm uma gama de conhecimentos comum a todos, podem compreender as regras dos jogos com mais clareza e têm mais autonomia para se organizar. Desse modo, podem aprofundar e também fazer uma abordagem mais complexa daquilo que sabem sobre os jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas. Já devem ter consolidado um repertório de brincadeiras e jogos que deverá ser transformado e ampliado. A possibilidade de compreensão das regras do jogo é maior, o que permite que percebam as funções que elas têm, de modo a sugerir alterações para tornar os jogos e brincadeiras mais desafiantes. (BRASIL, 1997)

Tendo desenvolvido as competências que se espera, a atenção desses alunos para as atividades extracurriculares se faz presente. Na área da educação física, segundo Gerber (1996), o interesse por essa temática das atividades extracurriculares não é recente, uma vez que há a existência de relatos de alguns autores antes de 1900 que se opunham à prática do seu desenvolvimento, considerando que as atividades eram prejudiciais ao desenvolvimento dos alunos de forma efetiva.

Para Valença (1999) as atividades extracurriculares equivalem a um currículo em paralelo ao currículo que já é obrigatório, deste modo são elas as atividades que forem devidamente escolhidas para serem desenvolvidas simultaneamente ao currículo oficial.

Em 1997, a dança foi incluída aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tornando-se então uma área do conhecimento que pode ser aplicada como atividade curricular e extracurricular, podendo ser desenvolvida através de atividades corporais, rítmicas e expressivas. (BRASIL, 1997).

2.6 Dança

A dança é uma das manifestações artísticas universais, a qual consiste no movimento rítmico e coordenado dos corpos. Muitas das vezes para realizar tal manifestação não requer nenhum instrumento, a dança tem registro de sua prática desde o início das civilizações humanas. (HISTÓRIA DE TUDO, 2020):

Do início ao fim de toda a Idade Antiga é possível identificar o desenvolvimento da dança e seu aperfeiçoamento. Durante os Jogos Olímpicos, por exemplo, as coreografias eram fundamentais na realização das festividades. Posteriormente, no período do Renascimento, a dança teve um enorme avanço, passando então para um caráter teatral. Foi assim que surgiram dois importantes estilos: o sapateado e o balé. Já as danças feitas em pares, como a valsa, o tango e a polca, por exemplo, foram surgir somente no século XIX, embora tenham sofrido forte resistência por parte dos conservadores da época. (HISTÓRIA DE TUDO, 2020).

Ribas (1959) destaca que, no decorrer da evolução, o homem estabeleceu uma espécie de código de sinais, que se resumia em gestos e expressões no qual imprimiu vários tipos de ritmos. Neste contexto, o ritmo desempenha a função de acompanhar.

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Para Dario (2012) a dança é cultura que se dá pela expressão corporal e comunicação entre movimento e corpo, por isso o autor destaca a necessidade de ser entendida e estudada de uma forma bastante específica, pois de certa forma da dança abrange inúmeros conceitos.

Ossana (1988) pontua que ao passar dos anos e os seus transcurso do século as tribos foram se transformando em nações, propagando-se então seus hábitos e culturas.

Para o homem primitivo não existe a divisão entre religião e vida, a vida é religião, sua dança é a vida, é uma ação derivada de sua crença. O homem evolui e com ele a dança, tanto em seu conceito como na própria ação de mover-se e no desenho espacial. Esta forma vai revelando, através da história, a mutação social e cultural e a relação do homem com a paisagem, marco geográfico que lhe impõe distintos modos de vida. (OSSANA, 1988, p. 43).

Silva (2005) afirma que a dança chega à contemporaneidade tendo atravessado cinco décadas, experimentando tendências interessantes que por muitas das vezes foram opostas — transformação essa que tende a ser mais dinâmica uma vez que acontece de forma não verbal:

Historicamente se observa que a passagem do século XIX ao século XX trouxe para a dança uma transformação nada menos do que radical. A reação contra o academicismo, a artificialidade do balé clássico foi o ponto de partida para uma revisão total dos valores, de técnicas corporais e de regras de composição. Na virada do século, surgem Loie Fuller e Isadora Duncan como precursoras do movimento que viria para revolucionar toda a história da dança. (SILVA, 2005, p 19).

Para Faro (1986) hoje tudo pode ser considerado dança:

É dança o que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somar positivamente às experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das nossas televisões, deixando de ser algo cultivado por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas últimas décadas (FARO, 1986, p. 130).

Segundo Ferrari (2003), é por meio do movimento que a criança ou o adolescente se expressa. Neste sentido, quando se desenvolve a dança pedagogicamente, proporciona a criança desenvolver suas habilidades, promove a autonomia e a expressividade, com tudo o autor destaca que esse trabalho deve ser desenvolvido de forma gradativa e planejada.

2.6.1 Dança em contexto de escola pública

No ano de 1997 a dança foi inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ganhado abrangência nacional como área do conhecimento a ser trabalhada no ambiente escolar, contemplando então atividades corporais, rítmicas e expressivas, em busca do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo do aluno. (BRASIL, 1997). Estar inserida no currículo escolar teoricamente significa que professores e escolas não possuem respaldo para não aplicar o conteúdo, conforme esclarece Marques (2007):

Os PCNs são, portanto, uma alternativa para que professores que, por ventura, desconheçam as especificidades da dança como área de conhecimento, possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. Não se trata unicamente, de querer instrumentalizar, capacitar e capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir desses documentos, mas, como o próprio nome nos diz. Indicar Parâmetros (MARQUES, 2007, p. 36).

Shibukawa (2011) relata que, no âmbito escolar, a dança é praticada em sua maioria pelo público do sexo feminino, muitas vezes pelo fato de as meninas terem maior desenvoltura, ou pelos meninos não gostarem em razão de estereótipos, fato que dificulta o conhecimento acerca da temática, ou seja, cabe ao professor desenvolver ações que os motivem a participar das aulas.

Segundo Ossona (1988), a dança desempenha uma função importante, social e religiosa nas culturas primitivas, fomentada e alimentada por celebrações, ou seja, a busca de satisfação de qualquer espécie de impulso estético estava submersa na experiência do ritual realizado em ambiente propício que suscitava o arrebatamento e entusiasmo.

A dança é uma arte visual, de modo que é indispensável educar a visão do aluno e sensibilizá-lo na captação e realização de linhas e na expressão destas; do mesmo modo deve-se despertar o sentido da cor, para logo unir os dois elementos. (OSSANA, 1988, p. 125).

Marques (2007) evidencia que existe uma diferença entre o que é proposto na Lei, nos PCNs, daquilo que é vivenciado nas escolas e que tem sido reproduzido por muitas décadas na educação brasileira. Com tudo isso, a proposta de dança na educação não deve ser considerada como uma ideia utópica, mas como um ponto de partida. A dança como instrumento educativo ainda não tem sido compreendida em

suas potencialidades para a formação educacional, cultural e histórica de crianças e jovens dentro do espaço escolar.

2.6.2 Dificuldades em desenvolver a dança na escola pública

Apesar dos benefícios comprovados e relatados acerca da prática da dança nas aulas de educação física, sua ampla adoção nas escolas ainda é uma realidade distante por inúmeros motivos; dentre eles ausência de profissionais qualificados e interessados em desenvolver essa prática. Embora haja o crescimento dos conteúdos de dança nos cursos de educação física contemporaneamente, ainda é uma atividade pouco explorada no âmbito escolar. Incluir no currículo das universidades temas teórico-práticos e didáticos-pedagógicos supriria as necessidades dos profissionais interessados em se qualificar e trabalhar com essa modalidade (GARIBA e FRANZONI, 2007)

Outro ponto crítico é a ausência de espaço físico nas escolas para as práticas de dança. Isso associado ao fato de que muitas vezes o professor de educação física e pedagogos vêm trabalhando com a dança somente em caráter de entretenimento sem aprofundar na real função dessa prática no âmbito escolar. É necessário entender que a dança na escola é considerada como área do conhecimento e, como tal, precisa ser devidamente explorada e desenvolvida, e não ser restringida a apenas como um entretenimento (GARIBA e FRANZONI, 2007).

Ressalta-se também a real importância e necessidade de se introduzir a história da dança, dando contexto a essa atividade humana. Desse modo, os alunos poderão compreender melhor e se interessar mais pela prática. Salienta-se que, quando nos aprofundamos na história da dança fornecemos recursos para que a criatividade dos alunos em sala de aula não passe pelo enviesamento de sexo, raça ou cultura - o educando pode, portanto, perceber a plurissignificação do corpo e das suas conformações de tempo e espaço. Traz-se à tona, assim, a diversidade. (MARQUES, 2007, p.47).

2.6.3 Contribuições para a formação do aluno

Para Pereira (2001) de certo modo a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado no ambiente escolar, pois, ao desenvolvê-la, o professor proporciona ao aluno a concepção corporal, desenvolve a imaginação, trabalha a criatividade, explora

novos sentidos, movimentos livres e a socialização para com o outro. Para o autor, existem inúmeras possibilidades ao desenvolver o conteúdo, tanto para o aluno que pratica a atividade, quanto para a comunidade escolar.

Verderi (2009, p.66) afirma que:

[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Desta forma, Brasileiro (2008) relata que a prática da dança estimula o desenvolvimento social, motor, cognitivo e afetivo quando o conteúdo é desenvolvido da forma correta. Proporcionando aos mesmos hábitos saudáveis e uma melhora significativa na postura.

No entanto, para Gaspari (2002), por meio do ensino da dança pode-se trabalhar a individualidade a partir da perspectiva pessoal ou coletiva. Explorando de maneira positiva as habilidades motoras, sociais e afetivas.

Possivelmente, quando a dança estiver presente em mais escolas, inserida por todas as portas e janelas, possamos perceber os reflexos e as implicações das relações estabelecidas entre ela, a educação e a sociedade (STRAZZACAPPA, 2006, p 115).

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido de forma correta, Vygotsky (1989) afirma ser fundamental que o professor desafie o nível em que o aluno está não ignorando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar no futuro, projetando as capacidades que este desenvolverá, proporcionando então a socialização das experiências culturais vivenciadas no passado.

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, ou seja, as individualidades de cada um e não separando o corpo físico do mental, entendemos que ambos funcionam de modo integral, por tanto, explorar a dança no conteúdo escolar contribuirá para que os alunos identifiquem e vivenciem aspectos da cultura popular que são parte das suas histórias e do lugar onde vivem. Através das atividades da dança os alunos poderão ser capazes de identificar e transformar suas tendências de movimentos, aprenderão enfrentar os preconceitos muitas vezes impostas pela sociedade, pelas limitações quanto aos seus corpos, sua autoimagem e seu esquema corporal (LEVY, 1998, p.123).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A partir da análise do tema, entende-se que o estudo deriva da linha de pesquisa *Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais* (EFPPS), pois trataremos do ensino da dança como atividade curricular e extracurricular no ambiente escolar, caracterizaremos a escola pública e os principais desafios/dificuldades no desenvolvimento de tal prática.

Conforme o NEPEF (2014, p.9).

A pesquisa no curso de Educação Física se materializa através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (NEPEF). Linha de pesquisa em educação física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), os objetos de estudo vinculam-se as relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF, 2014, p.9)

O presente estudo será realizado como uma pesquisa de revisão bibliográfica, revisão literária, que se mostra pertinente ao objetivo proposto e quando se considera a inviabilidade de uma pesquisa de campo para a atual conjuntura.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências

teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

No desenvolvimento desse estudo utilizaremos a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), além do banco de teses, dissertações e repositórios da CAPES e Google Acadêmico.

Palavras chaves que serão utilizadas: Escola Pública, Atividade Extracurricular e Dança, Dança na Escola, Educação Física e Dança. Os trabalhos selecionados serão os que estiverem em língua portuguesa. O estudo terá realização em pesquisa bibliográfica com utilização do recorte de dados de até 20 anos de pesquisa.

3.3 Forma de Análise de Dados

Seguindo a perspectiva dos critérios previamente estabelecidos, a forma de análise crítica e reflexiva dos dados dará início pela leitura dos títulos, do resumo, e de todo o texto, sendo lidos artigos que nortearão a pesquisa, e os que não forem suporte serão descartados.

Foi feita uma pesquisa com as palavras chaves: escola pública obtiveram-se 2.590.000, atividades curriculares obteve-se 34.800, dança obteve-se 656.000 e Educação Física obteve-se 21.000. Logo após esta primeira etapa da pesquisa com as palavras separadamente, houve o cruzamento das palavras: escola pública e atividades curriculares e obteve 16.500, escola pública e dança e obteve 51.900, escola pública e educação física e obteve 308.000, atividades curriculares e dança e obteve 14.300, atividades curriculares e educação física e obteve 20.500, dança e educação física e obteve 22.700 e depois o cruzamento das quatro palavras chaves e obteve 6.250.

Após serem encontrados estes artigos, começou a serem aplicados os primeiros critérios de exclusão, que seguiram da seguinte forma: primeiro foram excluídos artigos cujo título não se encaixava nem um pouco com essa pesquisa; no segundo momento, artigos cujo resumo não se encaixava com os objetivos desta pesquisa foram descartados; e por último fez-se a leitura completa dos artigos encontrados. Desta forma, ao fim, foram selecionados seis artigos.

4 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Segue abaixo a tabela de artigos selecionados para composição dos quadros:

Quadro 1 – Descrição interpretativa dos dados

Autor / Ano	Objetivo Geral	Método	Resultados	Conclusão
Fernandes, Marcela de Melo. (2009)	Discorrer sobre os benefícios da dança como atividade de auxílio ao ensino-aprendizagem, além de ressaltar seu valor cultural. Propõe-se também a mostrar como a dança deve ser trabalhada na escola.	Pesquisa bibliográfica em livros, artigos, publicações avulsas etc.	O aprendizado da dança desenvolve diversos conhecimentos e habilidades: memória, consciência corporal, motricidade, leitura de símbolos, criatividade, etc, contemplando aspectos cognitivos, comportamentais e sensoriais.	A prática da dança no ambiente escolar é muito benéfica, quando aplicada adequadamente, com intencionalidade pedagógica, implicando uma formação corporal global, que repercute na ampliação de diversas capacidades do educando.
Oliveira, G. L. (2016).	Investigar como a dança pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física, assim como sua contribuição para o ensino-aprendizagem dos alunos.	Pesquisa bibliográfica, de cunho monográfico, baseada no método hipotético-dedutivo.	A escola, de um modo geral, atribui um papel menor ao trabalho artístico, afastando-o do seu eixo de atividades. A dança também é pouco compreendida pelos próprios professores como um domínio do conhecimento. Para além disso, há despreparo de professores para lidar com a dança e preconceitos de gênero.	Apesar de a dança mostrar-se muito benéfica para o ensino-aprendizagem e para desenvolver no âmbito escolar a consciência do movimento, para que ela seja reconhecida e amplamente praticada em escolas, há vários entraves a serem superados.
De Carvalho, M. C.; De Alcântara, A. S. M.; Liberali, R.; Netto, M. I. A.; Mutarelli, M. C. (2012)	Demonstrar a importância de se trabalhar a dança nas aulas de Educação Física	Revisão sistemática através de livros e artigos sobre o tema. O recorte temporal foi de 1993 a 2011.	A dança constitui um meio de tratar de forma consciente a expressão e a comunicação no aluno. Ela auxilia na formação integral do indivíduo. No geral, os professores veem como importante trabalhar a dança	A dança é considerada pelos profissionais e estudantes de Educação Física muito importante no meio educativo, porém constatou-se que a maioria dos entrevistados tem dificuldade em aplicá-la em razão de preconceitos, deficiência na

			na escola, mas não se julgam capacitados para aplicá-la.	formação da graduação, ausência de infraestrutura escolar, por não estar no planejamento curricular da sua escola ou por falta de afinidade com ela.
Silva, A. U. (2013)	O trabalho visou a determinar as contribuições que a dança, aplicada na educação física escolar, propicia no desenvolvimento do educando	Pesquisa bibliográfica exploratória realizada em livros, revistas e outros trabalhos científicos publicados entre 1996 a 2012.	Apesar de haver previsão dos conteúdos de dança nas aulas de educação física, há diversos fatores impedindo sua prática. Uma delas é o desconhecimento de professores de educação física sobre o conteúdo de dança e cultura corporal dificultam a abordagem dessas atividades.	Reiteram-se os benefícios da dança para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a melhoria das relações no ambiente escolar.
Brasileiro, L. T. (2003)	Analisar a dança nas aulas de educação física escolar a partir da Teoria Crítica.	Consulta a professores da rede estadual de ensino por meio de questionários e discussão dos dados obtidos a partir da bibliografia adotada.	A dança nas escolas costuma estar restrita às festividades e datas comemorativas. Observa-se também a prerrogativa pelas modalidades esportivas. Alega-se como principais dificuldades para implementar o conteúdo de dança questões estruturais, dificuldade para trabalhar o conteúdo e rejeição das atividades de dança pelos alunos, principalmente os do sexo masculino.	Há muito o que superar na discussão do assunto. Tanto no aspecto do currículo, da infraestrutura escolar e quanto à discussão do tema dentro dos cursos de licenciatura.

4.1 Resultados e Discussão

Fernandes (2009) trata em seu estudo sobre os benefícios da dança no processo de ensino-aprendizagem, além de destacar o valor cultural dessa atividade. A autora propõe-se, ainda, a discutir sobre a forma que a dança deve ser trabalhada no ambiente escolar. Verificou-se na pesquisa que, ao aprender a dança, o educando está desenvolvendo automaticamente vários conhecimentos e habilidades motoras. Por fim, a autora concluiu que a prática da dança no ambiente escolar é muito benéfica quando esta é aplicada de forma adequada, ou seja, com intencionalidade pedagógica. A consequência no aluno é uma formação corporal global, que repercute na expansão de inúmeras capacidades motoras, socioafetivas e cognitivas.

Dessa forma, as expectativas pedagógicas relacionadas à prática de dança extrapolam o aspecto físico-corporal. Essa perspectiva vai ao encontro do que defende Strazzacappa (2006), segundo quem as relações entre a dança, a educação e a sociedade são muito amplas, uma vez que o aluno, ao se desenvolver no ambiente escolar, desenvolve-se também em outros ambientes, impactando o seu contexto e a sociedade de algum modo. Isso contrasta, no entanto, com as dificuldades que a dança enfrenta para ser trabalhada no ambiente escolar, o que obsta que o potencial dessa prática seja mais bem explorado no cenário geral.

Destarte, a dança desenvolvida no espaço escolar almeja não apenas as competências motoras dos educandos, pois tal prática abrange também o desenvolvimento das capacidades imaginativas, criativas e a expressividade, possibilitando ao indivíduo, dentre outras coisas, meios de transmitir emoções para outras pessoas. É condição fundamental que, ao desenvolver a dança na escola, o direcionamento principal não deva ser a execução perfeita de movimentos priorizando padrões técnicos, mas voltado a uma sequência pedagógica que se inicia no simples e se conclui no mais complexo (FERNANDES, 2009).

Noutra perspectiva, Oliveira (2016) demonstra que, de modo geral, a escola impõe um papel menos significativo ao meio artístico, afastando então as ações pedagógicas desenvolvidas na escola desse mundo. A autora descreve que a dança é pouco compreendida pelos próprios professores, uma vez que eles não dominam o conhecimento necessário sobre o assunto, além disso ainda há o despreparo de

professores para lidar com as dificuldades comuns no incremento da dança no ambiente escolar, como, por exemplo, o preconceito de gênero enfrentado.

A questão do preconceito de gênero no meio artístico e, especialmente, na dança é algo já discutido e relatado na literatura. O conhecimento dessa problemática motivou, por exemplo, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia a desenvolver um material intitulado “Quem disse que homem não dança?!” (SME, 2020), cujo objetivo era tratar desse tema nas aulas de educação física em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), junto a professores e alunos, o que pode ampliar o debate sobre o assunto também na sociedade goianiense em geral. Esse tipo de iniciativa deve ser estimulada para reverter o preconceito de gênero ainda muito presente na dança.

Oliveira (2016) entende a dança como uma aliada do desenvolvimento motor e uma probabilidade assertiva de expressão, aprendizagem e cultura do movimento. A autora ressalta que ainda há um caminho distante a ser percorrido para a educação do movimento constituir-se através da dança, apesar dos indícios de a dança ser uma aliada no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que por meio da sua prática pode-se desenvolver, além dos aspectos motores, o cognitivo e o afetivo-social. Prossegue a autora asseverando que a educação do movimento pode ser feita de forma eficaz por meio da dança em aulas de educação física em qualquer seguimento escolar (OLIVEIRA, 2016).

A dança traduz-se em uma forma consciente de expressão e comunicação para o aluno, pois ela promove a formação de maneira integral do indivíduo. Os professores reconhecem a importância de ensinar a dança na escola, mas muitos deles se rotulam incapazes de desenvolver tal conteúdo, de modo que esse conteúdo não está normalmente inserido em seus respectivos planejamentos, pelo fato de o docente ter tido uma formação inconsistente acerca do assunto ou em razão de ter certos preconceitos ou por falta de afinidade com o tema (CARVALHO *et al*, 2012).

Apesar de a educação física ter uma certa predominância dos esportes, a dança também é um conteúdo importante que, assim como os esportes, deve ser trabalhado de maneira sucinta e planejada, uma vez que proporciona numerosos benefícios sociais, culturais, emocionais, cognitivos e motores. Ademais, o professor

deve aplicar o conteúdo de dança em suas aulas de maneira criativa, ampla e diversificada (CARVALHO *et al*, 2012).

No entanto, a concretização das práticas de dança no cenário escolar é tolhida pelos problemas já discutidos, como a barreira cultural, preconceitos de gênero e má capacitação de professores de educação física.

Há diversos fatores impedem a prática da dança na escola, um desses fatores é o desconhecimento de professores de educação física sobre os conteúdos de dança e a cultura corporal. Esse é um dos fatores que dificulta de forma efetiva a abordagem de tal conteúdo no ambiente escolar (SILVA, 2013).

Silva (2013) destaca também a importância desse tema no ambiente escolar, onde o professor desempenha um papel fundamental para a execução e sucesso deste trabalho – o qual requer que o docente busque diversificar suas intervenções. Os benefícios da dança no desenvolvimento das crianças, na relação entre o professor e o aluno e na relação do aluno com o ambiente escolar são notáveis (SILVA, 2013). Tais conclusões pareiam-se com os estudos de Fernandes (2009) e Oliveira (2016).

No entanto, a dança no ambiente escolar está diretamente atrelada a festividades e datas comemorativas do calendário escolar, observasse também uma preferência pelo desenvolvimento de modalidades esportivas. Ademais, os professores de educação física alegam dificuldades estruturais para o desenvolvimento da dança, pois há rejeição por parte dos alunos, sobretudo os do sexo masculino, e insegurança para trabalhar o conteúdo (BRASILEIRO, 2003).

É necessário, então, permitir que o aluno tenha acesso ao universo da dança e que a entenda não só como um espetáculo de caráter contemplativo, mas também como conhecimento significativo para nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas através da dança. A dança é uma produção do homem a partir de suas relações construídas com o mundo. Nesse sentido, é importante também criar possibilidades para o aluno se expressar de maneira original (BRASILEIRO, 2003).

Carvalho *et al* (2012) ressalta que um dos fatores predominantes para a não utilização do conteúdo de dança no ambiente escolar é a falta de estrutura. De igual modo, para Brasileiro (2003) a falta de uma estrutura adequada para o

desenvolvimento de tal atividade torna-se um empecilho para a prática no meio escolar.

Além disso, os preconceitos de gênero tornam-se uma das dificuldades para se desenvolver a dança, uma vez que isso gera nos alunos uma resistência para praticá-la (CARVALHO *et al*, 2012). Muitas vezes, o professor não sabe lidar com a dança e os preconceitos que a cercam. Eles identificam o preconceito quando tentam implementar atividades de dança, mas, amiúde, não transpõem esse obstáculo, por não estarem preparados para atuar contra essa problemática (OLIVEIRA, 2016).

Desse modo, apesar de a cultura corporal estar prevista na LDB, sua prática costuma se dar quase que exclusivamente pelas atividades esportivas, furtando do ambiente escolar a possibilidade de exploração da dança e de outras atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança desenvolvida no ambiente escolar proporciona ao aluno não só a consciência corporal, pois ela detém também um potencial enorme no processo de ensino-aprendizagem. Através da aprendizagem de práticas de dança, o aluno desenvolve seus conhecimentos, suas habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas, como a consciência do movimento, a sua relação interpessoal, a relação com o contexto social em que está inserido. Ao desenvolver a dança no ambiente escolar o professor contempla, então, não só os aspectos físicos, mas também os cognitivos, comportamentais e sensoriais.

Em contrapartida, há inúmeras dificuldades para o desenvolvimento da dança no ambiente escolar, como o preconceito de gênero, considerado por alguns professores como um grande empecilho para a aceitação dos alunos, a falta de uma infraestrutura adequada e o baixo interesse por parte de profissionais da área sobre o assunto. Soma-se a isso o fato de, no ambiente escolar, a dança estar, muita das vezes, associada a festividades, datas comemorativas e eventos escolares, ou seja, é compreendida à parte, e não como componente curricular da disciplina de educação física.

Diante disso, é fundamental e necessário desenvolver meios para incluir a dança no ambiente escolar, explorando todo seu potencial educativo. Um caminho que viabilizaria isso deve se iniciar pela conscientização. Convém, assim, campanhas educativas, rodas de conversas e palestras nas escolas, por exemplo. Cabe também uma mudança de mentalidade dos próprios professores de educação física, para que tenham a consciência da importância do ensino da dança, dos seus benefícios e busquem conhecimento acerca do assunto e também desenvolvam novos meios de incluí-la no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ASSUMPÇÃO, R., FIGUEIREDO, D. A. D., LANDGRAF, F. L., JÚNIOR, I. P., Notari, J., Vilutis, L., Pacheco, S. (2009). **Educação Popular na perspectiva freiriana**. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/88/1/FPF_PTPF_12_066.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

AZEVEDO, Rodrigo. A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização. **Gazeta do Povo**, São Paulo, 11 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p. 519-528, out/dez. 2008.

DARIDO; Santos. Livro didático: **Uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar**. Motriz, Rio Claro, SP, v.18, n.1 jan/ mar. 2012.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

FERNANDES, Marcela de Melo. Dança escolar sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Lecturas: Educación física y deportes**, ISSN-e 1514-3465, Nº. 135, 2009.

FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em: http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html. Acesso em: 6 de agosto 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à aprendizagem educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GUIMARÃES, S. E. R. BORUCHOVITCH, E. 2004. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 143-150.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 13, n. 2, p. 155-171, 2007.

GERBER, S. (1996). *Extracurricular activities and academic achievement. Journal of Research and Development in Education*, 30, 42-50.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HISTÓRIA DA DANÇA. **História da Dança**, 2020. Disponível em: <https://www.historiadetudo.com/danca>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LEVY, Tatiana. **Trazendo a dança para a educação infantil**. Monografia de Especialização. Rio de Janeiro, PUC- Rio, Departamento de Educação, 1998.

MARQUES, I. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. EPU, 1986.

NEPEF. **Projeto do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Curso de Licenciatura em Educação Física: Goiânia, 2014.

OLIVEIRA, J. H. B. (2005). **Psicologia da Educação: Aprendizagem – Aluno**. Porto: Livpsic.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 2004.

PORTAL MEC. **Escolas oferecem opções para melhorar formação do aluno**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34509#:~:text=Escolas%20oferece>

[m%20op%C3%A7%C3%B5es%20para%20melhorar,desempenho%20em%20sala%20de%20aula..](#) Acesso em: 29 mar. 2022.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1986.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3. Ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte).

SAVIANI, Dermeval (2007). “Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica”. In: NASCIMENTO, M.I.M, SANDANO, W., LOMBARDI, J.C. e SAVIANI, D. (Orgs.), **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, Autores Associados, p. 3-27.

SAVIANI, D. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós-Modernidade**. EDUFBA, Salvador, 2005.

SHIBUKAWA et al. **Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar**. Revista Brasileira de educação física e esporte, SP, v.25, n.1, jan/mar.2011.

SME, 2020. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/danca-sem-preconceito/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VERDERI, E. B. **Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VALENÇA, O. A. (1999). **Currículo paralelo em medicina**: o caso da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Medicina Preventiva. Universidade de São Paulo: São Paulo.

ANEXO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, JOÃO GABRIEL GONZAGA TOMÉ estudante do Curso de Educação Física, LICENCIATURA matrícula 2018200190029-4 telefone: 62 992895701 e-mail Joao.gabriel2902@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A DANÇA COMO ATIVIDADE CURRICULAR NA ESCOLA PÚBLICA, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 22 de junho de 2022.

Nome completo do autor: JOÃO GABRIEL GONZAGA TOMÉ

Assinatura do(s) autor(es): João Gabriel Gonzaga Tomé

Nome completo do professor-orientador: NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO

Assinatura do professor-orientador: Neusa Maria Silva Frausino

Goiânia, 22 de dezembro de 2022.